

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
SECRETARIA EXECUTIVA DOS CONSELHOS
CONSELHO DIRETOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
Dr. MIGUEL RIET CORREA Jr.

A T A 030

Aos vinte e um dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze, às oito horas e trinta minutos, reuniu-se extraordinariamente o Conselho Diretor do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr., sob a presidência do Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin, com a presença dos seguintes membros: Adriana Dora da Fonseca, Edaiane Joana Lima Barros, Elaine Miranda Pinheiro, Ernesto Luiz Casares Pinto, Eli Sinnott Silva, Giovana Calcagno Gomes, Guilherme Brandão Almeida, Helena Heidtmann Vaghetti, Jamila Vasquez Rockembach, Janaina Sena, Patrícia Santa Catharina Santos, Sandra Crippa Brandão e Silas Gazaniga Pereira. O secretário, a pedido do Senhor Presidente, registrou a presença dos substitutos e o motivo da substituição: Marilice Magroski Gomes da Costa, coordenadora adjunta do curso de Medicina (titular em férias); Fábio de Aguiar Lopes, representante docente da FaMed, suplente de Antônio Cardoso Sparvoli (titular afastado por motivo de força maior); Marta Riegert Borba, representante docente da EEnf, suplente de Marlene Teda Pelzer (titular afastada a serviço na Universidade). Justificaram ausência: Gabriela Breitenbach dos Santos e Jéssica de Cássia Marques de Almeida, respectivamente titular e suplente da representação dos discentes dos cursos de graduação da área da saúde. Ausente sem justificativa: Maura Dumont Huttner, representante docente da FaMed com atuação no HU. Participaram da reunião como convidados: o Presidente da FAHERG, Tomás Dalcin; a Vice-Diretora do HU, Suzi Heliene Lauz Medeiros, e o estudante de Medicina Luan Menezes Dantas. Ao iniciar a reunião o Senhor Presidente colocou em discussão a ordem do dia, conforme segue: **1º) Aprovação da Ata nº 029** – Tendo em vista que a ata fora disponibilizada antecipadamente aos conselheiros, o Senhor Presidente perguntou aos presentes se havia alguma manifestação a respeito dessa ata. Não havendo, a ata nº 029 foi colocada em votação e aprovada por unanimidade; **2º) Indicação do Cons. João Carlos Brahm Cousin – posição da FURG a respeito da EBSERH** – A Indicação propõe que: 1) considerando que ainda não existem elementos suficientes que garantam uma decisão segura em relação ao futuro do HU, haja vista a extensa e qualificada argumentação do Procurador do Ministério Público Júlio de Oliveira, encaminhou-se pela continuidade dos debates, visando a que, a partir de 2013, a FURG sinalize à EBSERH, que seja realizada uma avaliação diagnóstica sobre a situação do HU, suas necessidades, perspectivas e potencialidades para a qualificação e desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da assistência, garantindo o atendimento 100% pelo SUS; 2) que, na eventualidade de assinatura de um contrato com a EBSERH, a partir da avaliação diagnóstica, o mesmo deverá ser aprovado pelo Conselho Diretor do HU e pelo Conselho Universitário. A Indicação foi lida pelo autor. Após a leitura o Senhor Presidente deu conhecimento ao plenário de que em dezenove de dezembro recebeu solicitação do Ministério Público Federal, resultado de ação ajuizada por entidades sindicais ligadas à área da saúde (SINDISAÚDE, APTAFURG e SINDISPREVI), na qual pede à FURG que informe qual o estágio das tratativas com relação à possível adesão à EBSERH, tendo um prazo de dez dias para manifestar-se, juntando documentos que achar pertinente. Disse que tal ação pleiteia o cancelamento dos atos administrativos com relação à adesão do HU à EBSERH por entenderem que é um ato claramente inconstitucional. Informou que a direção do HU também recebeu documento idêntico com prazo de dez dias para manifestações. A Cons. Giovana perguntou o que existe de concreto a respeito de possíveis demissões na FAHERG em 31/12/2012. O Senhor Presidente disse que teoricamente o acórdão do TCU estabelece o que não pode ocorrer em vários órgãos federais, porém não determina demissões. Disse que essa é uma responsabilidade que cada administração de órgão federal terá que assumir

e responder ao TCU. O Cons. Ernesto lembrou que a administração da FURG já vem atuando nesse sentido, informando que em maio de 2012 foi firmado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o MPF, registrando que a posição da Reitoria sempre foi clara em defender as contratações via RJU. Disse entender que a instabilidade está posta e que essa situação não permanecerá para sempre, afirmando que a disposição da administração é de discutir nos Conselhos a fim de que em 2013 venha a se decidir a esse respeito. Lembrou que vinte e oito HUs no país manifestaram a intenção de aderir ao processo, porém estão apenas na fase de análise, sendo que apenas um ou dois efetivamente firmaram a adesão à EBSERH. A Cons. Helena esclareceu aos presentes que já não existe mais a Diretoria de Hospitais junto ao MEC, com quem se tratavam questões do HU anteriormente, pois atualmente tudo o que diz respeito aos HUs é tratado com a direção da EBSERH, inclusive os recursos recebidos pelo HU já são enviados através da diretoria dessa empresa, por isso entende que, se não de direito, pelo menos de fato os HUs já estão ligados à EBSERH. O Cons. Fábio perguntou se já não está feito um diagnóstico pela direção do HU a respeito do seu funcionamento, tendo em vista a criação dessa estrutura junto ao MEC, ou se existem alternativas. O Senhor Presidente informou que sim, mas não nos moldes como a EBSERH exige, tendo em vista que há a necessidade de criação de uma comissão mista entre EBSERH e HU, para executar o levantamento e diagnóstico com o preenchimento de planilhas próprias ao processo. A Cons. Helena lembrou que já vêm sendo preenchidas planilhas pela direção do HU, a pedido da EBSERH, independentemente da decisão de aderir ou não. O Cons. Ernesto disse que a alternativa que vem sendo utilizada é a justiça, visando a prover os cargos efetivos com servidores públicos via RJU, exemplificando com o TAC já firmado com o MPF, e citou a procuradora da república Anelise Becker como uma grande parceira da Universidade no sentido da busca de soluções para os problemas enfrentados. A Cons. Marta externou sua surpresa e preocupação com relação ao fato de que todos os assuntos relativos aos HUs junto ao MEC já estão nas mãos da EBSERH. Disse também concordar que o caminho correto a seguir é o da justiça, pois sua preocupação se dá pelo fato de que, hoje essa ação está sob os HUs, porém acha que lá adiante pode ser o resto da Universidade a sofrer o mesmo tipo de ação. A Cons. Adriana Dora solicitou espaço para ler um documento com a argumentação da EEnf que, em reunião no último dia quatro, decidiu por ser contrária à adesão à EBSERH. Disse ao final trazer o apoio da EEnf à Indicação apresentada ao Conselho. A Cons. Elaine fez um breve histórico do que aconteceu com os HUs no último período, quando o MEC estabeleceu grupos de trabalho a fim de que os HUs fossem reorganizados administrativamente e continuassem ligados às Universidades e acenou com vagas, estancando o crescimento das fundações. Porém entende que atualmente com a complexidade do funcionamento dos hospitais, há a necessidade de haver agilidade e dinamismo em função das tecnologias instaladas. Disse entender a posição dos sindicatos em defender a manutenção dos quadros da FAHERG, mas acha que neste momento tem que se ser realista, principalmente tendo em conta as experiências passadas, e se declarou favorável à adesão à EBSERH. A Cons. Sandra informou que a FaMed também realizou reunião para tratar desse tema, inclusive com a participação dos seus representantes nos Conselhos. Disse que a posição neste momento é favorável à EBSERH, apesar de entender que é extremamente delicada a decisão a ser tomada. Disse que o futuro é incerto, por não se saber exatamente o que pode acontecer, mas que, no caso da posição contrária, sabe-se que podem vir consequências, considerando situações parecidas já vivenciadas no passado. Exemplificou a situação de agora com a enfrentada quando da decisão sobre a contratualização, na qual também havia várias dúvidas, mas que na época quem dirigia o HU sabia qual o melhor caminho, e afirmou que hoje todos os HUs estão contratualizados. Disse que o HU se tornou viável porque o gestor da época sabia o que seria melhor para o hospital, pois conhecia o processo, por isso faz esse paralelo e não concorda em prolongar a atual situação. Disse também que no passado várias mudanças foram feitas, sempre com o foco no gerenciamento do HU, principalmente com relação aos recursos humanos, e que hoje o HU enfrenta outra

realidade, com um atendimento que supera as expectativas, contando ainda com uma demanda que cresce a cada dia. Concluiu dizendo que a decisão da FaMed se deu de forma unânime pela adesão à EBSERH. A Cons. Patrícia disse, referindo-se ao Plano Operativo do HU, que este não era cumprido na íntegra desde 2009, ano em que começou a fazer parte da comissão de contratualização do Hospital Universitário, com justificativa de falta de Recursos Humanos, assim não ocorrendo a oferta dos serviços contratualizados junto ao Estado. Disse também que a SMS está muito preocupada com que alternativas o hospital poderá contar se não aderir à EBSERH. Concluiu dizendo-se a favor de que o HU faça a adesão à EBSERH. A Cons. Marta creditou ao Governo Federal a falta de investimentos nos HUs por vários anos e por isso agora há que se tomar tal decisão. Disse ter muita preocupação com que diretoria o HU poderá contar, já que no seu entendimento a diretoria quase na totalidade será composta com pessoas de fora dos quadros do hospital. A Cons. Helena lembrou que o HU está ligado ao MS e ao MEC, sendo estes Ministérios que ditam as orientações a serem seguidas, por isso, na sua visão, se não for seguida a orientação apresentada, pode-se dar a entender que em Rio Grande não se quer um Hospital Universitário. Acha que não somos autônomos para realizar o que bem entendermos e que devemos atender as demandas. Se entendermos de forma diferente isso deverá mudar o conceito que temos a respeito dos HUs, disse finalizando sua manifestação. O Cons. Silas disse não ter o conhecimento histórico do HU, mas vê que atualmente existem dois interesses fortes na situação. Hoje temos o MS e o MEC a ditarem as normas, o que antes era feito apenas pelo MEC. Disse concordar com o fato de que a ligação dos HUs já se dá de direito, pois entende que a EBSERH já está e vai administrar os hospitais universitários. Fez referência a algumas falhas já constatadas na lei de criação da EBSERH, as quais permitirão alterações, na sua opinião. Informou também que o Conselho Municipal de Saúde (CMS) reuniu-se e decidiu pela posição contrária à adesão à EBSERH, tendo em vista as dúvidas surgidas, pela defesa do atendimento 100% SUS no HU e pelo controle social dos recursos públicos para a área da saúde. O Cons. Fábio disse ter tentado decidir a esse respeito como servidor médico do HU e também pela condição de servidor público federal. Como servidor público, sua tendência é concordar com posição da EEnf, mas como médico sempre se pergunta o que as pessoas que necessitam do HU esperam deste órgão público. Disse entender que a discussão filosófica se dá no nosso âmbito de servidor público e não é das pessoas que necessitam do hospital. Entende que o que as pessoas querem é serem bem atendidas, não importando através de que processo. Disse achar que o CMS, onde imagina estarem representantes da comunidade, teria esta posição, ou seja, “queremos ser bem atendidos, como fazer isso é problema de quem gerencia o hospital”. Não entende que o CMS pode ter uma decisão filosófica a esse respeito. Ao finalizar, disse não discordar totalmente da posição tomada pela EEnf, porém neste momento, como médico que atende a comunidade, estaria encaminhando pela adesão à EBSERH. A Cons. Elaine disse entender que a política que vem sendo implantada de criação de UPAs e Unidades de Assistência vai dar aos hospitais outra forma de organização para que possam ter uma resolutividade melhor. Disse entender que as pessoas têm que ter em mente que se trata de um momento de transição na saúde pública, a fim de que num futuro próximo cada tipo de unidade fique com seu papel bem definido e suas responsabilidades bem claras. A Cons. Giovana acha que devem ser ouvidas pessoas dos hospitais que já aderiram à EBSERH, por isso concorda com a continuidade dos debates. Disse ter ficado com vergonha quando em uma apresentação anterior sobre o tema o convidado foi chamado de mentiroso por um professor universitário, sendo inclusive aplaudido por uma parcela de estudantes presentes na oportunidade. O Cons. Silas disse que pessoalmente tem procurado participar de todos os debates e entende que a Universidade poderia ter levado esse debate para fora de seus muros, pois entende que o momento é de democracia e as pessoas podem opinar e questionar a quem bem entenderem. Disse entender que o CMS foi responsável na decisão que tomou a respeito desse assunto e lembrou à representante da SMS que a posição externada por ela em nome da Secretaria pode ser alterada a partir da mudança do governo

municipal em janeiro de 2013. A Cons. Patrícia concordou com a observação do Cons. Silas, reafirmando que se trata de uma posição da atual administração municipal. A Cons. Sandra disse também concordar com a opinião de que o usuário quer receber assistência com qualidade e também concorda com as preocupações da SMS, enquanto gestora da saúde no município que se preocupa com prestador dos serviços que é o HU. Para ela ficou bem claro que a EBSEH trabalhará com 100% SUS, pois está estabelecido que quem for conveniado vai ser atendido igualmente e o HU será ressarcido pelo atendimento prestado. O Cons. Ernesto salientou que todos os encontros realizados foram públicos, com divulgação no sítio eletrônico da FURG e na mídia, permitindo a participação da comunidade externa. A Cons. Marta disse estar ainda com muitas dúvidas após os debates e que sua preocupação maior é que as decisões do CONDIR e do CONSUN venham a prejudicar de alguma forma o atendimento à população. A Cons. Edaiane disse que, em conversa com vários colegas técnicos do HU, ficou com a sensação de que a maioria é contrária à adesão. Não havendo mais manifestações a respeito desse assunto, o Senhor Presidente disse ter percebido duas posições distintas entre os conselheiros durante as diversas falas, ou seja, a posição pela defesa da Indicação proposta e a posição pela sinalização de que a EBSEH realize imediatamente a avaliação diagnóstica do HU. Com a concordância do plenário, colocou em votação uma proposta contra a outra. A Indicação recebeu oito (8) votos e a sinalização para que a EBSEH realize imediatamente a avaliação diagnóstica recebeu nove (9) votos, sendo vencedora a segunda posição por maioria dos votos. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião às 10 horas e 15 minutos. A ata será disponibilizada a todos para apreciação e aprovação em próxima oportunidade e vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Jorge Augusto da Silveira Bastos, que secretariei a reunião.

Prof. Dr. João Carlos Brahm Cousin
PRESIDENTE DO CONDIR

Adm. Jorge Augusto da Silveira Bastos
SECRETÁRIO